INFÂNCIA E DEMOCRACIA: O BRINCAR COMO ESPAÇO DE AUTONOMIA E EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clarice Carvalho Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-5870-4811
Endereço eletrônico:202320320@uesb.edu.br

Lucimara Novaes De Oliveira
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-6415-1163
Endereço eletrônico: 202320256@uesb.edu.br

Larissa Monique de Souza Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6646-9405
Endereço eletrônico: larissa.almeida@uesb.edu.br

Palavras-chave: brincar; Educação Infantil; autonomia; democracia; protagonismo infantil.

INTRODUÇÃO

A infância é marcada por múltiplas formas de expressão, descoberta e interação das crianças com o mundo. Nesse contexto, o brincar ocupa um papel fundamental no desenvolvimento infantil, sendo compreendido não como mero entretenimento, mas como uma linguagem própria da criança e um direito garantido. Essa perspectiva alinha-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº 5/2009, que definem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas pedagógicas (Brasil, 2009). Ao colocar a brincadeira no centro da experiência escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reconhecem que é por meio dela que os bebês e as crianças constroem sua identidade pessoal e coletiva, apropriando-se de saberes e produzindo cultura. Nessa mesma perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular defende que o brincar possibilita à criança conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2018).

Nesse ínterim, pensar a democracia na Educação Infantil implica reconhecer as crianças como sujeitos de direitos e coautoras do processo educativo. A democracia na primeira infância não se reduz a um conceito político abstrato, mas materializa-se nas experiências cotidianas, na garantia de tempos e espaços em que as crianças possam exercer sua agência, realizar escolhas, negociar pontos de vista e construir coletivamente regras de convivência. Dessa forma, garantir o direito de brincar também significa reconhecer as crianças como participantes ativas dos processos que constituem o cotidiano educativo.

Do ponto de vista teórico, a brincadeira é compreendida, conforme Vygotsky (2007), como uma atividade fundamental na infância, pois é por meio dela que a criança não se limita a reproduzir o que vê, mas recria e ressignifica a realidade, constituindo possibilidades de desenvolvimento. Para o autor, no brincar, a criança age diante de uma situação imaginária, o que lhe permite ir além de suas capacidades imediatas, aprendendo a controlar seus impulsos e a agir de acordo com regras próprias da situação imaginária. Assim, a brincadeira constitui um espaço privilegiado de autonomia e expressão, pois, ao mesmo tempo em que a criança se insere em uma lógica construída na situação lúdica, ela exerce escolhas, toma decisões e negocia sentidos com os pares, elementos fundamentais para a construção de experiências democráticas desde a primeira infância.

Com base nessas perspectivas e nas vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), junto a uma turma do Grupo 4 do Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus, no município de Jequié-BA, durante o ano de 2025, surgiu a seguinte questão de pesquisa: de que forma o brincar, mediado por propostas pedagógicas intencionais, pode se constituir como espaço de autonomia, expressão e exercício democrático na Educação Infantil?

Diante dessa questão, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira as experiências de brincadeira desenvolvidas no contexto da Educação Infantil podem favorecer a autonomia, a expressão, a participação e o protagonismo das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como uma investigação de natureza qualitativa, desenvolvida no âmbito do Subprojeto PIBID Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender as experiências, interações e produções das crianças em seu contexto cotidiano. Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, as relações, os valores e as experiências construídas pelos sujeitos em determinados contextos sociais, possibilitando uma aproximação mais aprofundada com a realidade investigada.

A investigação de campo ocorreu de forma contínua ao longo do ano de 2025, junto a uma turma do Grupo 4 do Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus, localizado no município de Jequié-BA. Como instrumentos de produção de dados, foram utilizadas a observação participante, os registros por meio de filmagens e a captura de

imagens, realizados durante as vivências e propostas pedagógicas desenvolvidas com as crianças.

Os materiais produzidos foram analisados a partir da atenção às interações, às expressões, às escolhas e às produções infantis, considerando as contribuições da perspectiva dos Círculos de Culturas da Infância (CRIA), que compreende o docente como pesquisador do cotidiano e como sujeito atento às produções e às experiências das crianças (Silva; Almeida, 2024).

A partir das observações e da escuta das crianças, foram desenvolvidas ações pedagógicas organizadas considerando seus interesses, curiosidades e experiências culturais e sociais. Sob essa perspectiva, o planejamento curricular foi compreendido como um processo dialógico e investigativo, no qual a escuta ativa das crianças orientou os desdobramentos das propostas pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências desenvolvidas ao longo do ano de 2025 evidenciaram que o brincar constitui um importante espaço de autonomia, participação e expressão das crianças na Educação Infantil. Durante as observações realizadas com o grupo G4 do Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus, percebeu-se que, quando lhes eram oferecidos espaços e materiais diversificados, as crianças demonstravam maior iniciativa, criatividade e interação social. Como aponta Kishimoto (1998), o brinquedo e a brincadeira relacionam-se também à organização dos ambientes e das materialidades, que podem atuar como mediadores das relações sociais e da criatividade infantil.

Entre as experiências desenvolvidas, destacou-se o percurso pedagógico construído ao longo do projeto “O Ovo”. A partir das investigações realizadas com as crianças, que envolveram questões relacionadas ao ciclo de vida, à cooperação entre insetos sociais e a experiências de culinária, os dinossauros passaram a integrar o percurso como possibilidade de ampliação e aprofundamento dos interesses manifestados pelo grupo.

Como desdobramento desse processo, foi organizada uma proposta com uma caixa de areia contendo miniaturas de dinossauros, disponibilizada para que aproximadamente seis crianças pudessem brincar simultaneamente. A experiência possibilitou a exploração livre dos materiais, a construção de narrativas, o compartilhamento de ideias e o desenvolvimento de interações sociais de forma autônoma.

No solário, no parquinho e em outras situações de brincadeira, as crianças também organizavam dinâmicas próprias e construíam regras coletivamente. Essa capacidade de criar

e negociar regras no contexto da brincadeira aproxima-se das contribuições de Vygotsky (2007), ao compreender que as situações imaginárias envolvem determinadas regras de comportamento. Ao negociar quem seria determinado personagem, como utilizar os materiais ou como dividir os espaços, as crianças exerciam escolhas, expressavam seus pontos de vista e construíam acordos coletivos.

A proposta da caixa de areia com miniaturas de dinossauros constituiu-se como uma experiência significativa nesse processo. Durante as brincadeiras, as crianças criavam narrativas, compartilhavam ideias e enfrentavam situações relacionadas à partilha dos materiais e do espaço. Tais experiências possibilitaram o exercício da tomada de decisões e da convivência com o outro, aspectos que dialogam com a compreensão de autonomia apresentada por Freire (1996), entendida como um processo construído nas relações e nas experiências cotidianas.

A mediação docente ocorreu de forma a acompanhar, observar e ampliar as possibilidades das experiências, sem retirar das crianças o protagonismo na construção das brincadeiras. Nesse sentido, a intencionalidade pedagógica não se configurou como imposição de ações previamente determinadas, mas como organização de condições, tempos, espaços e materiais capazes de favorecer a participação e a expressão infantil.



Crianças explorando a caixa de areia com miniaturas de dinossauros durante a proposta pedagógica.

Fonte: Acervo das pesquisadoras (2025).

Essas práticas destacam a compreensão de que o brincar não deve ser entendido como ausência de intencionalidade pedagógica, mas como uma experiência fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Conforme Vygotsky (2007), as experiências lúdicas possibilitam a elaboração de situações imaginárias, a construção de significados e o desenvolvimento das relações sociais. Ao garantir espaços de escuta, participação e

exploração, a Educação Infantil fortalece o protagonismo infantil e contribui para a construção de relações mais democráticas no ambiente escolar.

Os resultados também indicam que a organização de propostas pedagógicas a partir dos interesses e das curiosidades das crianças pode favorecer experiências nas quais elas participam ativamente da construção do cotidiano educativo. Assim, o brincar se evidencia não apenas como um direito da criança e um eixo estruturante da Educação Infantil, mas também como um espaço de expressão, negociação, convivência e exercício da autonomia.

CONCLUSÕES

O presente trabalho possibilitou compreender a importância do brincar como elemento fundamental para a construção da autonomia, da expressão e da participação das crianças na Educação Infantil. As experiências vivenciadas com o grupo G4 do Centro de Educação Infantil Jorge Luiz Oliveira de Jesus demonstraram que, quando as crianças têm acesso a espaços, materiais e propostas que valorizam suas iniciativas, tornam-se mais participativas, criativas e capazes de construir relações sociais significativas.

As experiências analisadas evidenciaram que o brincar favorece não apenas aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo e motor, mas também dimensões ligadas à convivência, à imaginação, à comunicação, à tomada de decisões e à participação coletiva. Ao possibilitar que as crianças expressem suas culturas, interesses e formas de compreender o mundo, a Educação Infantil contribui para a valorização da infância como etapa marcada pela produção de sentidos e pela participação ativa das crianças.

Dessa forma, reafirma-se a necessidade de garantir ações pedagógicas que reconheçam o brincar como direito da criança e como eixo estruturante da Educação Infantil. A organização de espaços e propostas que favoreçam a escuta, a participação e a construção coletiva possibilitam que as crianças vivenciem, desde a primeira infância, experiências de autonomia, expressão e convivência democrática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE/CEB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza (org.). **Círculos de culturas da infância:** narrativas do cotidiano da educação infantil. [S. l.]: Pedro & João Editores, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.